

**APCEF/SP - ASSOCIAÇÃO DE PESSOAL
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
SÃO PAULO
CONSELHO DELIBERATIVO**

ATA DA REUNIÃO REALIZADA EM 15/09/2023

Pauta:

1. Informes administrativos;
2. Saúde Caixa – Atualização;
3. FUNCEF – Atualização;
4. Moções;
5. Cotidiano Caixa

A reunião foi realizada de forma híbrida, iniciando-se às 10h35, presencialmente na Sede da Associação e virtualmente pela plataforma zoom. Constatado o quórum regimental, presentes os(as) Conselheiros(as) **Jair Marciéri Pimpinato, Tiago Oliveira do Livramento, Lilian Minchin, Silvio Yamada, Laercio da Silva Pereira, Hélio Takao Kinishi, Cinara Barbalho Assensio, Ricardo Rokutan, Odineide Gaspar da Silva, Messias Américo da Silva, Dinilza Nascimento Correia, Laercio Rosa da Silva, Carlos Eduardo Bighetti de Oliveira, Rodnei Ferreira de Souza Vasta, Geraldo José da Costa e Silva, Hugo Martins de Souza Saraiva, Moacir Vendrame Bassan, Francisco Chagas Pugliesi, Antônio Carlos Cordeiro, Marcio Rogerio Troya, Mario Marques, Fernanda Moscardi Hraschovetz, Marcus Vinicius Ramalho, Flavio Yassuo Sybuia, Normando Kleber Xavier Alves**, com direito a voto; e os(as) Conselheiros(as) **Alexandro Tadeu do Livramento, José Roberto Batista Ferreira, Guilherme Ribeiro Reis Barbosa, Arimar Viana Alves Andrade, Valtair Aparecido Rosaboni, Alba Regina da Silva Maia, Andrea Martins Cordeiro, Benedito Pereira de Matos, Gilberto Macedo, José Claudio Basso Junior, Marco Antônio Alves da Silva, Maricy Yolanda Callegari Defavari, Mateus d Melo Lima, Anderson Ramos Nogueira, Paula de Azevedo Santos**, sem direito a voto.

Presentes também o Diretor Presidente da Associação, **Leonardo dos Santos Quadros**, a Superintendente **Vanice Rodrigues Carvalho**, o Coordenador da Assessoria Sindical **Marcos de Castro**.

O Presidente **Jair Marciéri Pimpinato** abriu a reunião dando boas-vindas aos Conselheiros. Em seguida passou-se à votação da ata da última reunião realizada em 23/06/2023, cuja prévia foi encaminhada

antecipadamente para apreciação dos Conselheiros, não havendo questionamentos. Colocada em votação, a Ata foi aprovada por unanimidade.

INFORMES ADMINISTRATIVOS

Passou-se então à apresentação, feita pela Superintendente da APCEF/SP, **Vanice Rodrigues Carvalho**, dos eventos realizados e programados pela APCEF/SP, a partir do mês de agosto de 2023:

Ação “Roteiro de vida” – dia dos pais – 01 a 31/08

Ação “Experiência Apcef” – 16 a 20/08

Ação “Orgulho de ser” – mês dos bancários – 02 a 31/08

Confraternizações:

03/08 – Mogi das Cruzes

08/08 – Baixada Santista

10/08 – São José dos Campos

17/08 – ABC (Santo André)

22/08 – Ribeirão Preto

24/08 – Guarulhos

28/08 – São Paulo

30/08 – Jundiaí

Jogos Sudeste 2023:

Entre os dias 07 e 10 de setembro na cidade de Belo Horizonte/MG, participação de aproximadamente 400 atletas das Associações de Pessoal do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Participação das disputas em 13 modalidades. APCEF/SP – 2ª colocada na classificação geral.

Aniversário da FENAE:

Dia 16 de setembro, sábado – Subsede de Bauru

Dia 23 de setembro, sábado – Clube da Capital

Jogos dos Aposentados:

11ª edição no clube da capital nos dias 30/09 e 01/10. Parceria entre a APCEF/SP e a APEA/SP

Concurso de desenho:

21º Concurso de Desenho Infantil da APCEF/SP, festa programada para 07/10, sábado, das 9 às 17 horas, no Parque Cidade das Crianças, em São Bernardo do Campo

Encontro da diversidade:

10ª edição dia 11/11 a partir das 9 horas no espaço Cultural Lélia Abramo,

Rua Carlos Sampaio 305, Bela Vista, Capital

Primavera nas Colônias:

Avaré, dias 2, 9, 16, 23 e 30 de setembro

Campos do Jordão, dia 23 de setembro

Suarão, dia 23 de setembro

Ubatuba, dia 23 de setembro

Bonus promocional:

Todo empregado CAIXA, associado à APCEF/SP há pelo menos 1 ano, sem interrupções, tem direito ao bônus promocional, que pode ser utilizado para dedução do valor das diárias nas Colônias. De 1 a 10 anos de associação tem direito ao crédito em hospedagem de 15% do valor das 12 últimas contribuições; mais de 11 anos tem direito ao crédito em hospedagem de 20% do valor das 12 últimas contribuições.

IPTU e desapropriação parcial do Clube da Capital:

Após a apresentação dos eventos, a Superintendente atualizou as informações sobre o andamento anulatório e a imunidade tributária incidente sobre o IPTU do clube, cuja aprovação se deu em 2ª Instância e que em instância superior normalmente a decisão é ratificada.

Com relação ao ressarcimento em decorrência da desapropriação por parte da Prefeitura de fração do terreno do CECOM, ainda não podemos utilizar dos recursos porque a Prefeitura entende que ainda há dívida do IPTU, embora existam várias ações contestatórias. Foi solicitada uma certidão negativa de tributos, por enquanto sem sucesso. O acompanhamento das ações estão sendo feitas pelo Jurídico da Associação.

Sobre o valor da intervenção a ser realizada para recompor o que foi demolido, como a portaria e o estacionamento, a juíza da causa determinou seja feita avaliação por perito contratado pela Associação. A Prefeitura deverá fazer sua avaliação bem como o poder judiciário, daí sairá o orçamento das obras necessárias. Mas esse valor não estará acessível de imediato, ou seja, a APCEF/SP não terá acesso enquanto a Prefeitura entender que ainda existem dívidas de IPTU. Por enquanto, o clube estará utilizando o estacionamento da Mesquita e da faculdade vizinha.

Em seguida, foi dada a palavra ao Diretor Presidente **Leonardo dos Santos Quadros** que complementou as informações da Superintendente e informou que o IPTU do clube gira em torno de R\$ 1,3 milhões ao ano.

FUNCEF

Passando ao tema proposto, o Diretor Presidente informou que juntamente com representantes dos empregados, havia participado de reunião no dia 06.09.2023 com a FUNCEF, visando tratar da incorporação do REB ao Novo Plano. Hoje existem cerca de 11.500 empregados da CAIXA no REB, sendo que aproximadamente metade deles ativos, continuam a contribuir para o plano; os demais se dividem em optantes pelo novo plano, aposentados, pensionistas e cancelados. Disse que a última tentativa de incorporação foi negada pelo Paulo Guedes, ex ministro da Economia. Esclareceu que o REB é hoje superavitário. As condições previdenciárias do REB são inferiores ao do novo plano; o percentual é uma delas, o que diminui a possibilidade de acumular uma reserva maior para a aposentadoria, a base de cálculo de remuneração do REB não inclui CTVA, no resgate os participantes não podem sacar a totalidade do saldo.

Uma das reivindicações da Comissão é a possibilidade de pagamento retroativo das contribuições com percentuais maiores, com a participação paritária da Caixa, para que seja formada uma reserva suficiente. Também é solicitado a extensão do Fundo de Revisão de Benefício (FRB), mecanismo que garante aumento real em caso de excedente financeiro.

Ainda sobre a FUNCEF, o Diretor Presidente afirmou que nos governos Temer e Bolsonaro a intenção era que os planos de previdência fossem regidos pela SUSEP ao invés da PREVIC. Isso foi superado. Muitas situações impactaram na rentabilidade dos planos e muitas atitudes tomadas foram errôneas. Como exemplo temos a questão da Petrobrás/Sete Brasil, ao invés de acionar a empresa, a FUNCEF decidiu punir seus dirigentes. Hoje a Petrobrás não tem mais interesse em acordo. Um dos grandes e graves problemas é o contencioso, as provisões de perdas prováveis, a maior parte dele é de origem trabalhista, portanto a CAIXA tem que ser demandada. Em 2013 foi feito um acordo com a CAIXA, mas sem a inclusão do CTVA. Isso reduziria muito o provisionamento. Atualmente está sendo feito um estudo para ver se é possível reduzir o equacionamento, porque o custo e o peso que isso traz para a renda do participante tornam-se excessivos e carecem de uma solução.

SAÚDE CAIXA

O Diretor Presidente **Leonardo dos Santos Quadros** passou então ao tema

Saúde Caixa: o acordo específico foi assinado em 2021, vigente até 31/08/2023, mas a CAIXA concordou em estendê-lo até o final do ano. O momento é de impasse. A primeira reunião com o GT Saúde Caixa aconteceu em maio deste ano. O acordo previa reuniões trimestrais, com relatórios financeiro e de credenciamento. Não aconteceu em 2022 tampouco em 2023. Até 2021 foi mantido o modelo 70/30. Em 2022, continuou 70/30, mas limitado ao gasto de 6,5% da folha de pagamento. Pelas projeções isso seria suficiente. Ocorre que as despesas do Saúde CAIXA continuam crescendo mais que a folha, tanto pelo crescimento na utilização quanto pelo aumento da inflação médica e dessa forma a CAIXA terá que transferir cada vez mais os custos para seus empregados, o que inviabilizará financeiramente o plano para muitos. Para o próximo ano, a CAIXA projeta uma necessidade de reajuste de aproximadamente 85% nas contribuições dos empregados.

Outra situação seria a adoção de cobrança por faixa etária, o que acarretaria um aumento dramático no valor das mensalidades para os mais idosos, causando seu afastamento do plano de saúde. Como exemplo de aplicação dessa modalidade temos a Petrobrás onde o aumento chegou a 1.000% para as últimas faixas.

Existem outros desafios a serem superados, a descentralização do atendimento do Saúde Caixa e retorno das GIPES, essenciais para tratar de casos específicos como profissionais e estabelecimentos credenciados.

Torna-se necessária a sensibilização dos empregados e aposentados a participarem de debates, para pressionarem visando a eliminação do teto de 6,5%, para que o Saúde Caixa seja extensivo aos admitidos a partir de 01/09/2018. A CAIXA não tem problemas em custear os gastos com o ativos, mas sim com os aposentados.

O Conselheiro **Thiago Oliveira do Livramento** indagou sobre a viabilidade de planos empresariais. O Diretor Presidente **Leonardo dos Santos Quadros** disse que seria mais caro, teria menos cobertura, que o Saúde Caixa é mais que um plano de saúde, abrange também os acompanhamentos, as políticas de saúde do trabalhador.

O Conselheiro **Alexandro Tadeu do Livramento** disse devemos lembrar que estamos vivendo as consequências do golpe de 2016. Não podemos abrir mão do modelo 70/30 e da eliminação do teto de 6,5%.

O Conselheiro **Carlos Eduardo Bighetti de Oliveira** indagou sobre as novas contratações, ao que o Conselheiro **Alexandro Tadeu do Livramento** esclareceu que os novos empregados têm direito ao Saúde Caixa enquanto estiverem na ativa, mas perdem esse direito ao se aposentarem.

O Conselheiro **Messias Américo da Silva**, com a palavra, disse que é importante fazer o resgate histórico. Sobre a FUNCEF, não se pode falar só do prejuízo do segundo momento, tem que ver o momento primeiro. Quando lideranças sindicais e associativas cutistas do funcionalismo da CAIXA, depois transformadas em executivos gestores da FUNCEF vão à campo para convencer os associados a trocarem o caráter do plano de benefício definido para contribuição definida, o que na prática permite que uma parte maior do montante gerido pela FUNCEF seja aplicado em investimentos mais vultuosos e de maior risco.

É quando fica evidenciado que os investimentos realizados pelo conjunto dos planos de previdência complementar geraram prejuízos de bilhões de reais aos investidores, gerando deficits e equalizações seguidos, que vêm sendo pagos pelos participantes por anos e anos, comprometendo a renda dos participantes, a viabilidade dos planos e o futuro de milhares de trabalhadores.

Sobre o Saúde Caixa, a CAIXA acabou com o 70/30, implantou os PDV's, e o movimento sindical fez defesas infelizes. Na prática, acabando com a proporcionalidade, onde o plano era sustentável, e o movimento sindical associativo cutista, defendeu a proposta da CAIXA nas assembléias. o definido a partir disto é que a caixa passaria a contribuir com limite de 6,5 % da folha de pagamento do funcionalismo da caixa, o restante seria pago pelos usuários do plano.

No segundo momento, os seguidos pdv's e com a alta adesão enxugaram a folha, com a saída de milhares de trabalhadores, substituídos por terceirizados em sua grande maioria. o que temos hoje é fruto desse processo.

O Conselheiro **Helio Takao Kinishi** disse que tem um marco histórico de quando começaram a declinar os benefícios pós-emprego, a destruição dos fundos de previdência e dos planos de saúde. Uma semente foi plantada no Governo Bolsonaro, os acordos foram ruins. É preciso derrotar o modelo privatista de gestão e derrubar o estatuto da CAIXA. Lembrou que quem está sendo admitido pode não querer aderir ao Saúde Caixa. Temos que mobilizar todos.

O Diretor Presidente **Leonardo dos Santos Quadros** disse que nosso maior problema é o benefício pós emprego. Sofremos com a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência, além da CGPAR 23. Um modelo que prevê um crescimento de receitas diferente do crescimento de custos traz problemas. A discussão tem que ser feita nacionalmente, o GT Saúde Caixa está ajudando a produzir um material esclarecendo os fatos.

O Conselheiro **Hugo Martins de Souza Saraiva** iniciou o comentário sobre um suposto desleixo na aplicação dos recursos quando da criação do novo plano da FUNCEF. Sobre os investimentos na Sete Brasil, outros bancos também o fizeram, investimentos extruturados seriam um promissor negócio. Na verdade, o que houve em seguida foi um golpe que trouxe muitos prejuízos aos investidores.

Quanto ao Saúde Caixa, o teto de 6,5 % sobre a folha de pagamento está previsto no estatuto da CAIXA e também no acordo coletivo de trabalho. O CPC 33 é determinação do BC, que obriga o provisionamento para o pós emprego. Hoje uma grande massa de trabalhadores estão afastados em virtude de doenças relacionadas ao trabalho, gerando grande despesa ao plano, quando deveriam ter seus custos arcados pela CAIXA.

O Conselheiro **Laércio da Silva Pereira** disse que existem várias narrativas, cada qual com sua posição. Temer foi escolhido como vice em virtude da composição com o PT. Os 6,5% de limite nas despesas do Saúde Caixa constante no Acordo Coletivo de Trabalho foi o principal golpe contra o plano. A Reforma Trabalhista definiu que o acordado deve prevalecer sobre o legislado. A CGPAR 23, que estabelecia diretrizes sobre benefícios de assistência à saúde nas empresas estatais foi revogada, não em nosso caso, porque consta do Acordo Coletivo de Trabalho. O Conselho Deliberativo tem que fazer uma campanha contra os 6,5%. Hoje já não é 70/30. Temos que pressionar as entidades. A **Rita Serrano** vai ser a presidente que acabou com o plano de saúde dos trabalhadores da CAIXA.

O Conselheiro **Messias Américo da Silva** contrapôs a fala do colega **Hugo** dizendo que deveria ter usado argumentos válidos . Houve sim problemas sérios na gestão da Sete Brasil, da Petrobrás durante o Governo do PT. A Sete Brasil foi criada pelas empreiteiras. O colega deveria usar argumentos válidos.

O Conselheiro **Hugo Martins de Souza Saraiva**, com a palavra, disse ser

lamentável a mesa escolher quem vai ter a fala limitada. Que não fez críticas pessoais a ninguém. Reafirmou que sua postura, não importa se virtual ou presencialmente, se ofender alguém terá humildade para pedir desculpas. Houve um golpe, isso é fato. Os 6,5% foi admitido no estatuto da CAIXA, conforme determinação do BACEN. O gasto de 200 milhões/ano com colegas afastados por doenças ocupacionais tem que ser de responsabilidade da CAIXA, ela tem que assumir esse ônus.

O Conselheiro **Geraldo José da Costa e Silva** questionou, se houver um impasse, haverá greve? Haverá disposição? Urge mobilizar os empregados.

O Conselheiro **Alexandro Tadeu do Livramento** esclareceu que o GT Saúde Caixa não é deliberativo, quem negocia é a comissão de Empresa. Quem delibera pela greve são as entidades sindicais, através de assembleias específicas. Através das reuniões são elaboradas propostas a serem encaminhadas e em caso de impasse não se descarta uma possível greve.

O Conselheiro **Rodnei Ferreira de Souza Vasta** disse que esteve com o pessoal da APCEF e FENAE em reunião com os gestores. A intenção é mobilizar. Há propostas de paralisar, retardar a abertura. Tem colegas pensando em sair do plano. São imediatistas. Foi uma bate papo. Muitos pontos a debater. Vale a pena lutar pelo nosso plano.

O Coordenador **Marcos de Castro** disse que o assunto do momento é o Saúde Caixa. Em São Paulo isso tem movimentado as pessoas. Há um impasse. Para solucionar tem que combater os 6,5%, mas a CAIXA não quer. Tem que falar mais com os aposentados. Seria uma temeridade sair do Saúde Caixa. A pessoa tem que pensar no futuro. A mobilização tem que ser nacional.

O Conselheiro **José Roberto Batista Ferreira** acrescentou que muitos colegas estão deixando o plano e outros falando em deixar. No edifício São Joaquim terá a SIPAT, seria bom aproveitar para falar sobre o Saúde Caixa. A Presidente **Rita Serrano** precisa adotar algumas providências na prática. As reuniões têm que se estender aos prédios. Tem que envolver quem está no remoto também. E principalmente combater os 6,5%.

O Conselheiro **Hugo Martins de Souza Saraiva** disse que tem que discutir também a qualidade do plano e a questão do credenciamento. Lutar pelo

retorno das GIPES. O credenciamento tem que ser mais efetivo e os custos administrativos têm que ser da CAIXA. Há falta de cobrança e há cobranças erradas. O setor responsável pelo Saúde Caixa precisa de uma melhor estrutura, inclusive com a lotação de mais empregados.

O Conselheiro **Helio Takao kinishi** apresentou uma proposta de que encabecemos uma campanha em favor do Saúde Caixa. O Presidente da Mesa, **Jair Marciéri Pimpinato** disse que será encaminhada a proposta às entidades competentes.

MOÇÕES

Não havendo mais informes, passou-se a discussão das moções. Foram apresentadas e aprovadas as seguintes moções:

Moção de Apoio ao Plebiscito Contra a Privatização da SABESP, do METRÔ e da CPTM, apresentada pelo Conselheiro **Hélio Takao Kinishi**.

Este Conselho Deliberativo da APCEF/SP em reunião realizada em 15.09.2023 decide por somar-se à luta contra a política do Governador Tarcísio de Freitas de privatização das fundamentais estatais: SABESP, METRÔ e CPTM. A participação da campanha (site da campanha <https://contraprivatizacao.com/>) se dará através da divulgação por meio dos canais de comunicação da APCEF SP e pela disponibilização das urnas de votação do plebiscito em todas as sedes e demais estruturas de atendimento ao associado (colônias, hotéis etc.).

O foco de acionistas privados é a maximização de seus lucros. Assim, o resultado da política de privatizações tem sido o aumento das tarifas. Mesmo antes de privatizar, para forçar através do sucateamento, os governos que as promovem atacam as empresas, com a precarização das relações de trabalho, e conseqüente piora do atendimento à população.

Entendendo que a defesa das empresas públicas faz parte da garantia da soberania e independência brasileira em setores estratégicos como água, energia, transportes e bancos, bem como do acesso democrático ao atendimento de qualidade para todas e todos os trabalhadores. Nossa associação apoia esta luta.

Moção de Repúdio à entrega da Caixa ao Centrão, apresentada pelo Conselheiro **Laércio da Silva Pereira** e adaptada pelo Conselheiro **Hugo Martins de Souza Saraiva**.

Nas últimas semanas, têm-se veiculado nos veículos da grande imprensa, uma série de notícias que tratam da substituição da atual Presidenta Rita Serrano, por um nome ligado ao Centrão. O centrão têm pressionado o Governo não só a ceder a presidência do Banco, mas também todas as suas Vice-presidências.

Este Conselho sempre defendeu e defenderá a Caixa como uma empresa 100% pública e com papel fundamental para a economia popular e para a sociedade brasileira. A possibilidade de o Banco ser usado como moeda de troca, devido à pressão de parte do Congresso Nacional, faz as empregadas e empregados, que anseiam por uma mudança estrutural no banco, temer que os tempos tristes de desmonte do banco e retirada de direitos voltem.

Dessa forma, este Conselho Deliberativo da APCEF SP, em reunião realizada em 15.09.2023, manifesta seu repúdio à possibilidade da entrega da Caixa ao Centrão.

Moção de liberdade para Julian Assange, apresentada pelo Conselheiro **Marcus Vinicius Ramalho**.

Julian Assange é, talvez, o jornalista mais perseguido do mundo.

Ele está preso na Inglaterra e enfrenta processo de extradição para os EUA, onde pode ser condenado à prisão perpétua.

Seu crime?

A partir de 2010, o sítio eletrônico Wikileaks, fundado pelo próprio Assange em 2006, começou a divulgar documentos sigilosos vazados por Chelsea Manning, então soldado e analista de inteligência a serviço do exército dos EUA.

Os vazamentos de Manning, publicados pelo Wikileaks, em parceria com o New York Times e o El País, revelaram atrocidades cometidas pelos EUA e seus aliados na invasão do Iraque.

Um dos fatos vazados é o infame vídeo "Collateral Murder", que mostra os tripulantes de um helicóptero do exército dos EUA atirando contra civis em Bagdá em julho de 2007, durante a invasão do Iraque.

Além de dezoito vítimas fatais, que incluíram dois jornalistas da agência Reuters, duas crianças ficaram feridas.

Este Conselho Deliberativo da APCEF/SP em reunião realizada dia 15.09.2023, repudia a prisão injusta e absurda de Julian Assange e defendemos a sua imediata libertação!

Todas as moções aprovadas estarão disponíveis no site da APCEF/SP para conhecimento geral.

COTIDIANO CAIXA

A Conselheira **Cinara Barbalho Assensio** pediu a palavra para falar sobre o novo programa que substituiu a GDP e não mudou em nada. As metas continuam pesadas. Disse também querer fazer uma denúncia, pede à mesa que seja feita apuração de forma sigilosa, pois envolve menores de idade. No Grupo de Xadrez da A PCEF/SP há dois rapazes, de 17 e 18 anos. Segundo a denúncia, um deles recebe uma bolsa de R\$ 200,00 e trabalham para ajudar nos eventos. Ainda, segundo a denúncia, houve a promessa de que receberiam determinado valor da APCEF/SP. Isso pode gerar problemas para a entidade.

O Presidente **Jair** informou que levará a denuncia á Diretoria Executiva para que seja devidamente esclarecida

Com a palavra, o Conselheiro **Geraldo José da Costa e Silva** disse que sua agência sofreu furto com a retirada de valores em dinheiro e objetos do penhor. A unidade estava em reforma e não foram tomadas medidas de segurança adequadas. O processo indenizatório aos clientes que tiveram seus pertences subtraídos é feito pelos empregados do penhor que tem a responsabilidade de atribuir o valor a ser ressarcido. O processo é delicado, porisso solicita que a associação, através de sua coordenação sindical interfira no sentido de preservar os empregados envolvidos.

O Conselheiro **Silvio Yamada**, com a palavra, disse que as informações que ele tem sobre a área de segurança da CAIXA não são nada boas. Estava

programada uma reforma para acessibilidade na sua agência, que foi suspensa, devido ao sinistro na outra Agência, agora por prazo indeterminado. As jóias, em caso de reforma, têm que ir para um lugar seguro. Outro problema é o roubo de fiação há uma deficiência enorme na área de segurança.

O Conselheiro **Messias Américo da Silva** indagou sobre a organização do movimento. Questionou que até o momento não se sabe em que pé está. Tem-se que colocar a questão da logística na CAIXA, no caso de uma eventual paralisação, ver como englobar os trabalhadores remotos. Sobre os meninos do xadrez, entende que é muito sério, precisa ir a fundo, isso não tem acolhimento da APCEF/SP como um todo, seguramente.

O Conselheiro **José Roberto Batista Ferreira** disse que o programa "Minha Trajetória" é pior que o GDP, novo governo, velhas atitudes. É um modelo assediador. Sobre a denúncia é preciso haver um retorno. Quanto à questão da segurança, é preciso apoiar os colegas. Os seguranças estão treinados?

O Conselheiro **Laércio Rosa da Silva** indagou sobre quantas Caixas existem na CAIXA, a CAIXA Social, a Caixa Vip. Para quem estamos trabalhando, para a Caixa Securidade? Disse também estão sendo retirados os acrílicos das agências, questionando se a comissão de empregados está a par da situação.

Finalizado os itens da pauta, o Presidente agradeceu aos participantes, informando que está prevista a próxima reunião para o dia 24.11.2023.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião e concluída a redação da presente Ata, que segue assinada por

Lilian Minchin Secretária	Tiago Oliveira do Livramento Vicepresidente	Jair Marciéri Pimpinato Presidente
-------------------------------------	---	--